GRUPO DE TRABALHO CONJUNTO DE CÚPULAS OEA/Ser.E

Reunião de Altas Autoridades GTCC/doc.73/20rev.1corr.1

3 de abril de 2020 6 abril 2020

Washington, D.C. Original: espanhol

**RELATÓRIO FINAL**

**Reunião de Altas Autoridades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) sobre o Impacto do COVID-19 nas Américas**

A Reunião de Altas Autoridades do Grupo Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) [[1]](#endnote-1) sobre o Impacto do COVID-19 nas Américas foi realizada em 3 de abril de 2020 por teleconferência. Foi convocada pelo Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Senhor Luis Almagro, na condição de Presidente do GTCC, com a Doutora Carissa F. Etienne, Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O objetivo da reunião foi tratar da situação da região com relação à pandemia do COVID-19, conhecer os trabalhos que as organizações que integram o GTCC estão desenvolvendo na região frente à pandemia e discutir uma resposta coordenada e conjunta.

1. **Boas-vindas do Secretário-Geral da OEA e Presidente do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC), Luis Almagro Lemes**

Nas suas palavras de boas-vindas, o Secretário-Geral da OEA agradeceu a participação na reunião centrada no estado de emergência de saúde pública gerada pelo surto e pela propagação do Coronavírus (COVID-19) a fim de se criar uma instância multissetorial de coordenação e resposta em apoio à missão da OPAS e, em especial, aos países da região.

O Secretário-Geral fez um apelo a que sejam identificados mecanismos de apoio social às populações vulneráveis afetadas de formas variadas, respeitando-se a dimensão de gênero na resposta, posto que são as mulheres que recebem com mais intensidade o impacto da crise por constituírem 70% da força de trabalho no setor de saúde e nos setores produtivos, especialmente nas microempresas da região. Também destacou o impacto das medidas de confinamento social, que aumentaram os riscos de violência contra as mulheres, especialmente a violência doméstica.

**2. Estado de emergência da pandemia do COVID-19**

A Doutora Carissa F. Etienne, Diretora da OPAS, apresentou um panorama atualizado das medidas de preparação e resposta nas Américas em torno de quatro objetivos: a) garantir as informações em tempo real aos países e a coordenação eficiente das operações de resposta nacionais e regionais; b) limitar a transmissão entre pessoas e a ampliação de eventos de transmissão; c) identificar, isolar e atender proativamente os pacientes; e e) comunicar informações críticas sobre riscos e eventos à comunidade e combater informações erradas.

Informou que, até 2 de abril de 2020, 51 países e territórios tinham apresentado 247.473 casos confirmados do COVID-19 e 5.600 mortes. As informações apontam um aumento de 14% no número de casos e de 23% no número de mortes. Os Estados Unidos respondem por 86% desses casos, seguidos de Canadá, Brasil, Chile e Equador. Além disso, relatou que 33 dos 35 países da região tinham adotado o fechamento de fronteiras, ficando as exceções por conta do México e da Nicarágua. Os países com maior número de casos confirmados ampliaram a vigilância e implementaram mais testes de laboratório.

Quase todos os países da região declararam emergência nacional e estão trabalhando 24 horas por dia para criar instalações de saúde na luta contra o COVID-19.

**Medidas na fase de preparação**

* Os países da região estão fortalecendo as suas capacidades nacionais para responder a surtos de infeções respiratórias agudas graves (IRAG).
* Existem cerca de 700 locais de vigilância de IRAG na região.
* A capacidade de realização de testes para detecção do COVID-19 está sendo reforçada em 31 países. Todos os países estão desenvolvendo planos nacionais de preparação para a gripe pandêmica e fortalecendo as funções essenciais de saúde pública, bem como avaliando as suas capacidades em conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI).

**Medidas na fase de resposta**

* Envio de atualizações diárias a todos os Estados membros por meio do Ponto Focal Nacional estabelecido no RSI desde 31 de dezembro, e publicação de alertas e atualizações de epidemias sobre novos coronavírus desde o mês de janeiro.
* Em 17 de janeiro de 2020, o Escritório Sanitário Pan-Americano ativou uma resposta integral da organização para oferecer aos 51 países e territórios da região cooperação técnica para a abordagem e a mitigação do impacto da pandemia do COVID-19.
* Apoio aos Estados membros no fortalecimento dos planos nacionais de resposta, o que inclui a análise de lacunas, a vigilância, a detecção de casos e o acompanhamento de contatos, a criação de capacidade laboratorial mediante a provisão de kits de teste, a capacitação, a prevenção e o controle de infecções, bem como o suprimento de equipamento de proteção individual, treinamento, etc.
* Sessões informativas de atualização com os Ministros da Saúde, as Missões Permanentes junto à OEA, as entidades sub-regionais, os Escritórios Nacionais de Gestão de Emergências, agências das Nações Unidas, parceiros internacionais e meios de comunicação.
* Orientação, capacitação e suprimento de equipamentos para vigilância, laboratório, prevenção e controle de infecções, gestão clínica, preparação hospitalar, comunicação de riscos etc.

**Os múltiplos desafios enfrentados pela região na resposta ao COVID-19**

* Na ausência de testes RT-PCR, os países estão adquirindo outros tipos de kits de laboratório, inclusive testes rápidos, cuja qualidade não é totalmente conhecida.
* Escassez de equipamento de proteção individual (EPI), o que aumenta o risco para os profissionais da saúde, especialmente em países com sistemas de saúde frágeis. A OPAS está trabalhando com os Estados membros e a Organização Mundial da Saúde (OMS) no acesso aos EPI.
* Os sistemas de saúde na região são segmentados e fragmentados, com acesso diferenciado aos mais pobres e aos grupos vulneráveis, a que se somam sistemas frágeis de proteção social.
* Baixa disponibilidade de ventiladores e número insuficiente de profissionais da saúde em alguns países.
* As restrições ao tráfico aéreo internacional impactaram a distribuição de medicamentos e doações, inclusive daqueles necessários ao tratamento do COVID-19.

A Doutora Etienne reiterou o grande desafio da crise do COVID-19 para a região, que está esgotando os sistemas de saúde, contexto em que os demais serviços essenciais de saúde também devem ser mantidos.

**3. Ações das instituições do GTCC para mitigar os efeitos do COVID-19 na região**

**3.1 Intervenção da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)**

A Senhora Alicia Bárcena, Secretaria Executiva da CEPAL, afirmou que a pandemia originada pelo COVID-19 nos pegou com sistemas de saúde fragmentados e sem cobertura universal, nos quais mais de 47% da população não têm acesso à seguridade social. Acrescentou que ela acarretará graves consequências econômicas e sociais e que a projeção para 2020 é que a região registre um crescimento negativo de no mínimo 1,8%. Além disso, apoiou a necessidade de uma atuação multissetorial em resposta à crise. Os esforços da CEPAL na região diante da crise do COVID-19 incluem:

* Implementação do Observatório COVID-19, para apoiar o acompanhamento e o monitoramento de avanços a médio e longo prazos nos países da região. O Observatório coleta e disponibiliza as políticas públicas que os países da América Latina e do Caribe estão tomando para limitar o impacto da pandemia do COVID-19, e as análises dos impactos econômicos e sociais que esses países sofrerão nos níveis nacional e setorial ([www.cepal.org)](https://mail.oas.org/owa/redir.aspx?C=a59200e6cb4346d294eccd33f5265bc0&URL=http%3a%2f%2fwww.cepal.org).
* Publicação do relatório “A América Latina e o Caribe diante da pandemia do COVID-19: Efeitos econômicos e sociais”, no qual se abordam a conjuntura, os cenários e as projeções da pandemia, bem como as recomendações de ações de política em diversos âmbitos.

Quanto ao emprego e à renda dos habitantes da região, informou que se prevê uma queda de 5% na renda. Destacou importantes desafios para as áreas de seguro desemprego, acesso à população informal e cobertura de saúde. Instou que se apresente uma proposta de posição conjunta da região aos organismos financeiros internacionais no sentido de se repensar a situação dos países de renda média com alto nível de endividamento cujas economias estão sendo fortemente impactadas.

**3.2 Intervenção do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)**

O Diretor Geral do IICA, Senhor Manuel Otero, afirmou que, no contexto da crescente preocupação quanto à segurança alimentar no hemisfério, o IICA está disponibilizando aos Estados membros informações relevantes nessa matéria e propostas concretas de cooperação técnica.

Além da implementação do Conselho Assessor para a Segurança Alimentar, que transmite análises e recomendações para ajudar na tomada de decisões, e da publicação do Monitor sobre Segurança Alimentar, o IICA está promovendo reuniões virtuais dos Ministros da Agricultura das diferentes regiões e sub-regiões do continente. Nesses encontros, expressam-se preocupações sobre produção, estoques, logística e comercialização de alimentos, bem como sobre a desaceleração do comércio exterior, a situação dos trabalhadores de colheita e o comportamento dos preços. O IICA recolhe as diversas visões nesses assuntos para produzir propostas de cooperação técnica em benefício da institucionalidade agropecuária e rural das Américas.

**3.3 Intervenção da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCD**E**)**

O Senhor Ángel Gurría, Secretário-Geral da OCDE, ressaltou a necessidade de se garantir o enfoque multilateral na gestão da situação. Centrou a sua análise nos impactos das medidas na economia regional. Segundo a OCDE, o crescimento anual do PIB sofrerá perda de cerca de 2% por mês passado pelo país passar em confinamento e afetará diretamente os setores que representam até um terço do PIB das principais economias.

A OCDE participou de reuniões com os organismos financeiros internacionais para abordar o tema dos países em desenvolvimento altamente endividados, com ênfase especial na região do Caribe. Neste cenário, será preciso alavancar o desenvolvimento buscando-se mais fontes de financiamento. Mencionou também a preocupação pelo acesso aos setores informais e pelas medidas de confinamento em relação à geração de renda em uma região caracterizada pela precariedade trabalhista e pela desconfiança nos governos por parte dos cidadãos.

A OCDE disponibilizou a sua nova plataforma ([http://www.oecd.org/coronavirus/) como resposta à crise do COVID-19, para fornecer dados oportunos, análises, assessoramento e soluções, bem como informações sobre as medidas de saúde, econômicas e sociais de países de todo o mundo](https://mail.oas.org/owa/redir.aspx?C=b7765972c758496f9f553619e0ffeaa0&URL=http%3a%2f%2fwww.oecd.org%2fcoronavirus%2f).

**3.4 Intervenção do Banco Mundial**

O Senhor Humberto López, Vice-Presidente Regional *ad interim* para a América Latina e o Caribe, concordou com as análises apresentadas sobre a vulnerabilidade da região para enfrentar a crise do COVID-19, com economias altamente endividadas e queda das fontes de renda.

* Assistência financeira e técnica aos países a ser fornecida em duas frentes: resposta imediata à emergência de saúde e apoio contínuo para amenizar os impactos socioeconômicos da pandemia.
* Apoio a projetos para enfrentar a emergência de saúde no Equador, no Paraguai, na Argentina e no Haiti; projetos em quatro países centro-americanos serão aprovados o quanto antes possível.
* Apoiar-se-á a compra de itens essenciais para a área da saúde, como ventiladores e material médico.
* Alocação de recursos entre US$7 e US$10 bilhões para operações em apoio aos países nos seus planos econômicos e sociais para a atenuação dos impactos de longo prazo.
* O Banco Mundial, o BID e o Fundo Monetário Internacional (FMI) trabalham cooperativamente em apoio aos países.

**3.5 Intervenção do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)**

O Senhor Víctor Rico, Secretário-Geral do CAF, afirmou que a sua instituição implementou um conjunto de medidas que ajudarão no enfrentamento da emergência dos países acionistas, entre as quais:

* Apoio integrado ao setor de saúde e às tesourarias dos países, bem como ao setor privado, especificamente às PMEs e às MPMEs.
* Ativação de uma linha de crédito contingente de US$50 milhões por país.
* Linha de crédito US$2,5 bilhões para mitigar os efeitos econômicos da expansão do vírus.
* Apoio ao sistema bancário, em particular aos bancos de desenvolvimento, para que possam destinar recursos ao setor produtivo, especialmente às pequenas e médias empresas.
* Cooperação técnica não reembolsável de até US$400,000 por país para ajuda no enfrentamento da pandemia com ações e compras imediatas relacionadas ao COVID-19.

**3.6 Intervenção do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**

O Senhor Fabrizio Opertti, Gerente do Setor de Integração e Comércio do BID, informou que o banco está flexibilizando o uso de recursos financeiros de curto prazo na região. Também disponibilizou recursos aos países para a reforma de políticas (os *Policy Based Loans*) e a reestruturação da carteira para atender a urgências. As principais áreas de trabalho são:

* Atenção aos desafios imediatos de saúde pública em conformidade com as diretrizes da OMS para diminuir a transmissão do vírus e mitigar os seus impactos.
* Processos de contratação pública e de cadeias de valor associados à saúde. Coordenação com as entidades competentes por meio da Rede Interamericana de Compras Governamentais da OEA. Desenvolvimento de uma plataforma de acesso ao suprimento de bens necessários ao combate à pandemia.
* Reestruturação de empréstimos existentes priorizando-se a resposta à crise; fortalecimento, no nível nacional, das redes de seguridade social para populações vulneráveis e aumento das transferências; e fomento da produtividade econômica do emprego por meio da PMEs.
* Apoio às políticas fiscais para se fazer face aos impactos econômicos entre subáreas no tocante ao financiamento da despesa no enfrentamento da crise, à continuidade da despesa para as compras públicas e à recuperação econômica. O BID está promovendo a participação do setor privado na resposta à crise por meio do Diálogo Empresarial das Américas.

**3.7 Intervenção do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**

O Senhor Luis Felipe López Calvo, Subdiretor do PNUD para a América Latina, destacou o apoio da instituição na preparação da resposta e da recuperação da crise do COVID-19. Os CO do PNUD na América Latina e no Caribe estão colaborando estreitamente com os seus homólogos governamentais, oferecendo apoio programático e de políticas oportuno e relevante, além de facilitar o processo de aquisição de kits de teste, equipamentos de proteção individual e outros equipamentos médicos.

No nível regional, o PNUD publicou a [série Documentos de Política contra o COVID-19](https://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/library/crisis_prevention_and_recovery/evidence--experience--and-pertinence-in-search-for-effective-pol.html), para promover uma reflexão coletiva sobre a resposta a essa crise e os seus efeitos econômicos e sociais. A série inclui uma análise regional e documentos que tratam do impacto socioeconômico da crise no nível de país. Ela também faz parte do enfoque integrado estabelecido pela reforma da ONU e aspira a se tornar uma contribuição importante para a resposta coerente do sistema de desenvolvimento das Nações Unidas nos níveis mundial, regional e nacional.

**3.8 Intervenção da Organização Internacional de Migrações (OIM)**

O SenhorLuca Dall’Oglio, Chefe de Missão, Escritório Washington D.C., enfatizou a necessidade da cooperação na crise atual devida ao COVID-19 e afirmou que essa situação coincide com a necessidade de se focar esforços nos grupos vulneráveis, em especial na população migrante. Outro assunto de grande preocupação para OIM é o impacto econômico da diminuição das remessas na região. São três as frentes de importância especial:

* Medidas especiais para os centros de atendimento de migrantes com vistas ao cumprimento das medidas básicas de saúde.
* Acesso a sistemas de proteção jurídica e serviços sociais
* Medidas para o retorno de migrantes aos seus países de origem

Mais detalhes sobre as apresentações feitas pelas organizações do GTCC estão disponíveis no seguinte link: [http://scm.oas.org/pdfs/2020/SUMMIT/GTCCCOVID19.PDF](https://mail.oas.org/owa/redir.aspx?C=cf0fdfd9a04a44c5b6e149bfdf9791fb&URL=http%3a%2f%2fscm.oas.org%2fpdfs%2f2020%2fSUMMIT%2fGTCCCOVID19.PDF)

Depois das intervenções das entidades do GTCC, o Secretário-Geral da OEA cedeu a palavra ao representante da Presidência do Processo de Cúpulas.

**Intervenção da Presidência do Processo de Cúpulas**

O Coordenador Nacional do Peru no Processo de Cúpulas, Embaixador Luis Enrique Chávez Bassagoitia, representando a Presidência do Processo de Cúpulas, afirmou que o Comunicado Conjunto que o GTCC emitirá, como proposto na reunião, será de grande utilidade. Neste sentido, incentivou as autoridades das entidades do GTCC a continuar trabalhando e apoiando os esforços que os países estão realizando para enfrentar a pandemia do COVID-19, que submeteu todos os seus sistemas de saúde a um duro teste. Como reflexão, propôs a importância de, passada essa crise, as agências apoiarem os Estados na sua programação. Afirmou também que, embora no momento estejam sendo discutidos mecanismos econômicos e de saúde, fundamentais para a resposta imediata, não se deve esquecer que, a partir da OEA e no processo de acompanhamento das Cúpulas, existe um espaço para a reflexão sobre como, depois de tudo isso, nos organizarmos para que o continente possa estar muito mais preparado para situações inesperadas como a atual.

**4. Conclusões**

As organizações do GTCC mencionaram a implementação ou a necessidade de implementação, entre outras, das medidas de:

* Apoio à emergência
* Fortalecimento dos sistemas de saúde
* Mitigação dos efeitos econômicos
* Flexibilização do uso de recursos financeiros
* Apoio às MPMEs e proteção ao emprego e à renda
* Apoio às populações desproporcionalmente impactadas pela crise, entre as quais estão as mulheres empregadas em setores mais afetados e a população migrante.
* Apoio aos países do Caribe, que serão duplamente afetados, bem como aos países de baixa e média rendas altamente endividados.

Além disso, concordaram em que a crise gerada pelo COVID-19 leva ao fortalecimento do multilateralismo na região, pois hoje, mais que nunca, se requerem esforços globais para se atender a uma situação que ultrapassa as capacidades individuais dos países da região.

As entidades concordaram em que a crise provocada por essa pandemia terá consequências econômicas e sociais graves para a região, sendo necessária uma estratégia inclusiva para haver maior proatividade no apoio aos países da região.

As organizações do GTCC também destacaram a necessidade de flexibilização na utilização dos recursos financeiros no curto prazo, da solidariedade regional e do compromisso de se dar continuidade aos esforços de coordenação para fortalecer, nos níveis nacional e regional, capacidades de resposta que permitam atender às múltiplas dimensões da crise ocasionada pela pandemia do COVID-19.

Os membros do GTCC acordaram reunir-se periodicamente a fim de assegurar uma coordenação contínua e atualizar as informações compartilhadas.

cmbrs01784p01

1. O Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) está integrado pelas seguintes organizações: Organização dos Estados Americanos (OEA), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Banco Mundial, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC), Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE), Organização Internacional de Migrações (OIM), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). [↑](#endnote-ref-1)